

UNIVERSIDADE TIRADENTES
SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA
PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL
CURSO DE FARMÁCIA

GRACIELE JESUS DE SOUZA
RITIELLY SANTOS OLIVEIRA

A HOMEOPATIA NO CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA

ARACAJU-SE

2021

GRACIELE JESUS DE SOUZA

RITIELLY SANTOS DE OLIVEIRA

A HOMEOPATIA NO CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Farmácia da Universidade Tiradentes, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof^a. Dr.^a. Cinthia Meireles Batista

A HOMEOPATIA NO CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA

Graciele Jesus de Souza ^a

Ritielly Santos Oliveira ^a

Cinthia Meireles Batista ^b

(a) Graduanda em Farmácia – Universidade Tiradentes; (b), Profª Drª Assistente do curso de farmácia da universidade Tiradentes - UNIT/SE.

RESUMO: A homeopatia consiste em uma especialidade farmacêutica e médica que tem como finalidade a cura pelo semelhante essa prática teve início no Brasil através da fundação da primeira botica homeopática no ano de 1859. Com a implementação dessa prática na atenção primária à saúde, houve melhoria do cuidado aos pacientes e aumento na procura de tratamentos alternativos. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de produções científicas que investigam evidências do uso da homeopatia para prevenção e restabelecimento da saúde. Trata-se de uma revisão bibliográfica das produções científicas acerca da temática selecionada. As práticas integrativas e complementares são vistas como uma forma de cuidado integral ofertadas pelo SUS, visando universalizar o cuidado holístico centrado nos usuários. A introdução da homeopatia nos serviços públicos de saúde ainda é realizada de forma lenta, sendo necessário que haja estratégias para minimizar essas falhas, para que no decorrer do tempo a homeopatia seja parte integrante de um sistema abrangente de atenção à saúde. Dentro desse contexto, o farmacêutico é o profissional com a capacitação necessária para conduzir as ações destinadas à melhoria do acesso e promoção do uso racional dos medicamentos. Os resultados dessa pesquisa podem ser utilizados como subsídios para um melhor entendimento sobre a importância dos homeopáticos para o profissional da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Homeopatia; Atenção básica; Sistema Único de Saúde; Práticas Integrativas e Complementares.

ABSTRACT

Homeopathy consists of a pharmaceutical and medical specialty whose purpose is to cure the similar. This practice began in Brazil with the foundation of the first homeopathic apothecary in 1859. With the implementation of this practice in primary health care, there was an improvement in care to patients and increased demand for alternative treatments. This study aimed to carry out a review of scientific productions that investigate evidence of the use of homeopathy for prevention and restoration of health. This is a literature review of scientific productions on the selected topic. Integrative and complementary practices are seen as a form of comprehensive care offered by the SUS, aiming to universalize user-centered holistic care. The introduction of homeopathy in public health services is still carried out slowly, requiring strategies to minimize these failures, so that, over time, homeopathy becomes an integral part of a comprehensive health care system. Within this context, the pharmacist is the professional with the necessary training to carry out actions aimed at improving access and promoting the rational use of medicines. The results of this research can be used as subsidies for a better understanding of the importance of homeopathics for healthcare professionals.

KEYWORDS: Homeopathy; Primary care; Health Unic System, Integrative and complementary practices.

1. INTRODUÇÃO

A homeopatia consiste em uma especialidade médica e farmacêutica que tem como princípio a cura pelo semelhante. É baseada no princípio vitalista e no uso da lei dos semelhantes, enunciada por Hipócrates no século IV a.C. Foi desenvolvida pelo médico Samuel Hahnemann por volta do século XVIII, possuindo quatro princípios básicos: a lei do semelhante, experimentação no homem sadio, doses mínimas e medicamento único. Tem seus princípios alicerçados em substâncias naturais, tendo como principal proposta o poder de alterar o estado de saúde dos indivíduos (OLIVEIRA *et al.* 2018; DA SILVA *et al.* 2020)

No Brasil, a homeopatia iniciou seu fortalecimento através da fundação da primeira botica homeopática, em 1859, localizada no Rio de Janeiro onde se chamava de Instituto Hahnemanniano do Brasil. Como especialidade médica ela só foi reconhecida no ano de 1980 pelo Conselho Federal de Medicina, através da resolução CFM nº 1000. Em 1986 após a 8ª Conferência Nacional de Saúde (CSN) foi implementada como prática alternativa de assistência no âmbito dos serviços de saúde (DA SILVA *et al.* 2021; FONTES *et al.* 2018).

A Homeopatia está contemplada nas Práticas Integrativas e Complementares (PICs), que é uma política que atende, sobretudo, à necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e programar experiências que já vêm sendo desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados. No Brasil, as PICs foram institucionalizadas no âmbito do SUS através da publicação da Portaria GM/MS nº 971/2006 Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), contemplando as práticas: medicina tradicional chinesa e acupuntura, homeopatia, fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo (BRASIL, 2006).

Atualmente, existem 29 práticas reconhecidas no SUS, que possibilitam ofertar aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), propedêuticas como a homeopatia. Dentre os benefícios do uso das PICs, destacam-se: redução de medicações de uso contínuo, custo e possibilidade ao uso racional de medicamentos, proporcionando acesso e garantindo atendimento de qualidade e resolutividade das necessidades de saúde (MACHADO *et al.* 2021; FERRAZ; LUDWIG, 2020).

Existem artigos científicos que comprovam a eficácia e segurança do tratamento homeopático, mas apesar das comprovações ainda assim encontram-se preconceitos relacionados ao mesmo. Esses pré-julgamentos surgem tanto por parte dos profissionais de saúde que compõem a Atenção Primária à Saúde (APS), quanto pelos usuários. Muitos profissionais da saúde ainda desconhecem ou não possuem embasamento científico acerca desta temática, pois em muitos casos esse assunto não foi abordado durante a graduação (IOZZI *et al.*, 2018); (DA SILVA *et al.* 2021).

Com a introdução dessa prática na atenção primária à saúde, houve melhoria do cuidado aos pacientes e aumento na procura de tratamentos alternativos, visto que a medicina tradicional não abrange todo leque de demandas no SUS. Esse aumento surgiu através do conhecimento e eficácia do tratamento, menores efeitos e eventos adversos, baixo custo e melhoria na saúde do paciente, onde os mesmos passaram a ser olhados como o centro da atenção e a serem vistos em sua totalidade, em suas dimensões físicas, sociais, psicológicas, culturais e religiosas (BURGEL; GONÇALVES, 2020).

Dentro desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica em que apontem a importância da homeopatia e as dificuldades da implementação da mesma no SUS.

2. METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica das produções científicas acerca da temática selecionada, que será realizada através de um levantamento bibliográfico de artigos publicados na literatura acerca do uso de medicamentos homeopáticos na Atenção Primária à Saúde. Para a realização deste estudo foi necessário seguir algumas etapas. A primeira etapa está relacionada à escolha da temática conforme sua relevância para sociedade, ciência e profissionais da área. A segunda etapa refere-se à coleta de dados, a busca de artigos na literatura que contemplem os critérios de inclusão e exclusão, discussão dos resultados e apresentação da revisão.

Na segunda fase aconteceu através de uma pesquisa desenvolvida por meio de estudos publicados, em português e inglês, nas bases de dados coletadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e no Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Publicações Médicas (PUBMED).

Para o levantamento bibliográfico foram pesquisados os seguintes descritores: homeopatia, atenção básica; SUS; PICs. Os descritores em língua inglesa aplicados: Homeopathy; Primary care; Health Unic System, Integrative and complementary practices.

Para os critérios de seleção dos artigos foram adotados os textos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que conterão em seus títulos e/ou resumos os descritores específicos deste estudo e publicados entre o período de 2016 a 2021, artigos que comprovam ou não a eficácia da homeopatia em tratamentos na atenção básica.

Os critérios de exclusão adotados foram: textos não condizentes com a temática e/ou sem nenhuma informação pertinente; estudos repetidos em bases de dados diferentes e informações redundantes; estudos não disponíveis na íntegra. Foram encontrados 65 artigos, sendo destes 21 selecionados para o estudo. Os artigos que atenderam os critérios de inclusão foram distribuídos conforme as categorias dos Resultados e Discussões.

Perguntas Norteadoras: contextualizar a homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS), analisar a importância da implantação da homeopatia na APS, caracterizar o conhecimento dos pacientes e profissionais sobre homeopatia, aceitação e abandono ao tratamento, verificar a utilização da homeopatia pelos profissionais da saúde e destacar as dificuldades para a expansão da homeopatia no SUS.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

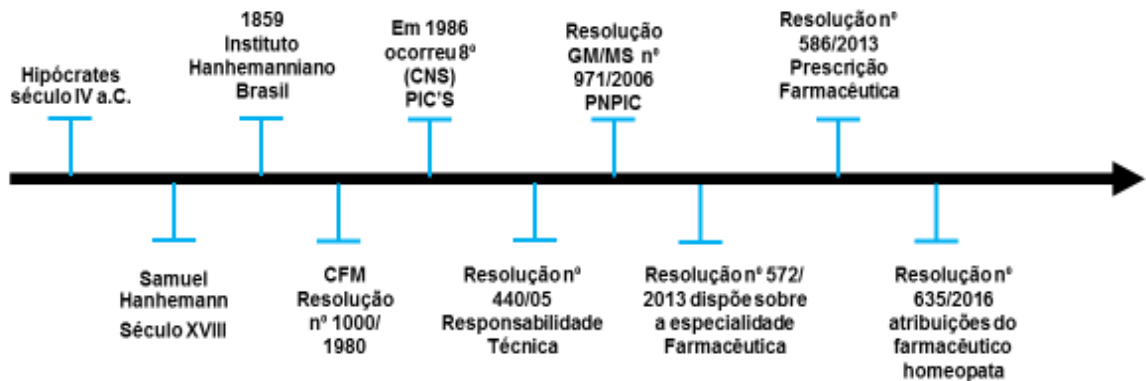
3.1 Homeopatia no Sistema Único de Saúde (SUS)

As práticas complementares e integrativas são vistas como uma forma de cuidado integral ofertadas pelo SUS, visando universalizar o cuidado holístico centrado nos usuários. Desde a década de 70 esses saberes vêm sendo incentivados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Em países com Atenção Primária à Saúde sistematizada, o cuidado é direcionado conforme a população adstrita, na qual as equipes atuantes tem o objetivo de gerar equidade, integralidade e universalidade, sendo estes os doutrinários do SUS (TESSER *et al.* 2018)

Dentro desse contexto de PIC está a homeopatia, que consiste na observação dos sinais e sintomas, guiando-se para encontrar um medicamento que provoque as mesmas sintomatologias, que consiste em ministrar doses mínimas do medicamento ao doente para evitar intoxicação e estimular a reação orgânica. Essa prática dispõe-se ao foco do paciente e não da doença, tratando tanto a sintomas físicos, quanto os psíquicos, ou seja, a homeopatia é independente do diagnóstico clínico. Os autores ainda afirmam que os usuários do SUS se beneficiam da homeopatia, porque grande parte destes possui apenas o diagnóstico clínico relativo ou indefinido. (DA SILVA *et al.* 2019)

A linha do tempo abaixo informa todo o histórico da implementação da homeopatia no Brasil e no SUS.

Figura 1- História da homeopatia



A inserção da homeopatia no SUS é uma temática que requer atenção, além das prerrogativas que ela proporciona aos usuários, é uma prática que vem demonstrando eficácia e efetividade, além de segurança durante seu uso, sendo capaz de atender todas as exigências dentro do sistema único de saúde. Com relação ao acesso ao medicamento homeopático, por serem mais baratos do que os medicamentos convencionais se torna mais acessível a toda população usuária do SUS, principalmente os de baixa renda. (BERTONCELLO *et al.* 2018).

De acordo com o DATASUS 2021, através do Sistema de informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) no período de 2019 a 2021 (primeiro semestre), pois nos anos anteriores não tem dados atualizados, a região Nordeste também não tem informações, foram realizados 10.162 atendimentos homeopáticos, sendo a maioria executados no Centro-oeste, com cerca de 80% das consultas, já a região Norte apresenta o menor quantitativo com 0,09% (Tabela 1).

Tabela 2 - Quantitativo de atendimentos homeopáticos realizados no SUS entre os anos de 2019 e 2021.

REGIÃO	NORTE	SUL	SUDESTE	CENTRO-OESTE	NORDESTE
2019	-	95	203	3	NÃO INFORMADO
2020	60	271	332	8034	NÃO INFORMADO
2021	47	144	964	9	NÃO INFORMADO
TOTAL	107	510	1499	8046	-----

Fonte: DATASUS, 2021.

A introdução da homeopatia nos serviços públicos de saúde ainda é realizada de forma lenta, o que torna difícil a sua acessibilidade para os usuários. Em contrapartida existe uma lacuna entre as farmácias homeopáticas e a assistência farmacêutica no SUS o que gera dificuldades na implementação dessa prática na saúde pública. É necessário que haja estratégias para minimizar essas falhas, para que no decorrer do tempo à homeopatia seja parte integrante de um sistema abrangente de atenção à saúde (AGUIAR *et al.*, 2020).

3.2 Medicamentos homeopáticos e sua eficácia

Um medicamento homeopático é definido pela ANVISA (BRASIL, 2011) como: “[...] toda forma farmacêutica de dispensação ministrada segundo o princípio da semelhança e/ou da identidade, com finalidade curativa e/ou preventiva. É obtido pela técnica de dinamização e utilizado para uso interno ou externo.” Os medicamentos homeopáticos podem ser de origem vegetal, mineral, animal, fúngica,

química, microbiológica ou farmacêutica. Estes últimos ainda podem ser industrializados ou preparados em farmácia de manipulação.

Na produção de medicamentos homeopáticos, são usados veículos e excipientes, também conhecidos como insumos inertes. Para preparar essas formas farmacêuticas, são utilizadas as escalas decimal (X, D, DH), centesimal (C, CH) e 50 milesimal (Q, LH) em que a escala é preparada, respectivamente, em suas proporções. Tais relações referem-se à proporção entre o insumo ativo e o insumo inerte utilizados na preparação das diferentes dinamizações, os principais veículos usados são: água purificada, álcool, Soluções hidroalcoólicas, lactose, sacarose, glóbulos e Microglóbulos inertes, tendo como finalidade oferecer ao medicamento volume, forma e extração dos princípios ativos. O insumo ativo é diluído sucessivamente em proporção definida e constante, sofrendo agitação (no líquido) ou trituração (em sólidos) depois de cada diluição. (MACHADO *et al.* 2021)

É cada vez mais evidente os benefícios e eficácia dos medicamentos homeopáticos, porém é uma temática ainda pouco investigada e estudada, o que gera deficiência na explicação do mecanismo de ação e efetividade desses. Raramente esses medicamentos provocam efeitos adversos e interações medicamentosas, na maioria dos casos ocorre um dos sintomas, chamado de agravação. Nessas situações o profissional responsável deve alterar a diluição da medicação, aprazamento dos horários ou em casos graves suspender o uso do homeopático. (BERTONCELLO *et al.* 2018).

O uso de homeopáticos associados a tratamentos alopáticos proporcionam o efeito sinérgico, ou seja, possibilita a redução das doses ou retirada das drogas alopáticas. (MOTA e ALBUQUERQUE, 2018).

Medicamentos homeopáticos podem ser preparados de diferentes formas farmacêuticas, tais como: glóbulos, comprimidos, pós, tabletes, líquidos, dentre outras. Geralmente são utilizados de forma interna, entretanto podem ser usadas de maneira externa quando associadas a veículos apropriados, como géis, pomadas e cremes. A identificação do medicamento é feita pelo seu nome em latim e pela notação binária, seguindo a nomenclatura oficial, sendo reconhecidos pelo mesmo nome, em vários locais ao redor do mundo. (CÉSAR *et al.* 2019).

3.3 Conhecimento dos profissionais de saúde e usuários do SUS sobre homeopatia

A homeopatia iniciou no Brasil associada a uma prática liberal e de pequenas ações no âmbito ambulatorial, mantidos pela igreja católica, em que prestava assistência à saúde a escravos e a população carente. A elite brasileira desse período era contra essa nova especialidade, bloqueando a oficialização dessa terapia, pois acusava a homeopatia de charlatanismo, os profissionais de saúde adeptos dessa terapêutica tinham que sustentar e enfrentar embates constantemente com essa classe social. (RUELA *et al.* 2019).

A homeopatia é um método de ação do cuidado, em que engloba uma visão holística dos profissionais de saúde e dos usuários, o que proporciona a formação de um vínculo de suporte e confiança. Mesmo com tantos estudos comprovando a eficácia e eficiência dessa terapia, a introdução da homeopatia no SUS tem um crescimento lento e tardio, decorrente da falta de conhecimento tanto dos profissionais quanto dos pacientes, devido às crenças, religião, dentre outros. A falta de preparação básica dos profissionais sobre a homeopatia, tem relação de como os resultados são apresentados, a falta do conhecimento dos métodos e das práticas, tendem a provocar esse baixo crescimento, além de não estimular o desenvolvimento, promoção, prevenção e recuperação da saúde. (NASCIMENTO *et al.* 2019).

O crescimento e a valorização da PIC, relata que a porcentagem da adesão dos profissionais médicos em alguns países de primeiro mundo. No estudo, a Holanda e a Inglaterra apresentam os maiores quantitativos de médicos que adotam essa prática, sendo relacionado aos investimentos governamentais nessas áreas, além de estarem inclusas na grade curricular. (TESSER *et al.* 2018).

A especialidade médica homeopata é reconhecida desde o ano de 1980, porém a mesma não faz parte da grade curricular do curso de medicina, deixando essa formação em lacuna. O autor relata também que uma parte significativa dos usuários tem conhecimento sobre essa prática como forma de tratamento para diversas patologias, além de seus benefícios, tais quais: custo benefício e melhorias

na qualidade de vida. Este é um modelo de saúde acessível e integral. (SCHELINI 2016).

3.4 O papel do farmacêutico no âmbito da Homeopatia

O farmacêutico é o profissional com a capacitação necessária para conduzir as ações destinadas à melhoria do acesso e promoção do uso racional dos medicamentos, sendo ele indispensável para organizar os serviços de apoio necessários para o desenvolvimento íntegro da assistência farmacêutica (CESAR, 2019).

O Conselho Federal de Farmácia publicou, no Diário Oficial da União do dia 26 de setembro de 2013, a Resolução 586 de 29 de agosto de 2013 que regulamenta a prescrição farmacêutica no Brasil. Com isso, o farmacêutico ganhou mais reconhecimento e credibilidade, e a população ganhou em qualidade no atendimento. Se antes da regulamentação as pessoas já podiam adquirir Medicamentos Isentos de Prescrição por conta própria, agora é possível utilizar os produtos após receber a recomendação diretamente de um farmacêutico, profissional habilitado tecnicamente para esse fim. Essas prescrições são feitas em ambiente reservado e documentadas em receituário próprio, garantindo a privacidade e segurança das informações (BRASIL, 2013).

A prescrição homeopática pelo Farmacêutico, assim como na alopatia, deve seguir os mesmos preceitos estabelecidos pela RDC nº586/13, e o profissional deve reconhecer os sinais e sintomas, doenças pré-existentes, e que essa prescrição deve se restringir aos transtornos menores, promovendo o encaminhamento para um médico homeopata, quando necessário. A assistência farmacêutica homeopática reflete sob os critérios de equidade, custo-efetividade, segurança, qualidade, uso racional e resolutividade, que garantem o acesso do usuário ao medicamento homeopático (SOUZA, 2020).

O exercício da responsabilidade técnica em homeopatia é regulamentado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) da resolução nº 440/05. Já a resolução nº 635/16 estabelece as atribuições do farmacêutico no âmbito da homeopatia, onde vale frisar que a dinamização do medicamento homeopático é exclusiva do farmacêutico e nenhum outro profissional pode realiza-lo. Como especialidade

farmacêutica, a homeopatia está incluída na resolução nº 572/13, na linha de atuação em Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2005; BRASIL, 2016; BRASIL, 2013).

A homeopatia tem gerado cada vez mais controvérsias a respeito da plausibilidade, eficácia e segurança dos remédios homeopáticos. Apesar disso, há clientes que precisam de conselhos de farmacêuticos sobre suas indicações de uso e eficácia. Como especialistas da área de medicamentos, o farmacêutico deve ter noções básicas sobre os princípios em que se baseiam os remédios homeopáticos, visto que se contrapõe às teorias farmacológicas modernas.. A escolha por essa terapêutica exige, do paciente uma compreensão do que é o tratamento, isto é, uma observação atenta e crítica de si mesmo, tornando a homeopatia atual e interativa, como devem ser as terapêuticas da Nova Era. (ISRAEL, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo permitiu discutir a importância do tratamento homeopático nas Unidades Básicas de Saúde, bem como o papel do farmacêutico frente a essa prática. O Brasil apresenta grande potencial para a produção de homeopatas decorrente da vasta biodiversidade existente, a contrapartida são as crenças e religiões em que as populações acreditam, retardando o progresso e conhecimento da terapia. Além disso, há uma falha nas diretrizes curriculares dos cursos da área da saúde, onde as PICs são poucas citadas chegando até mesmo a serem desconhecidas, justificando assim a baixa adesão pelos profissionais e usuários. Fica explícito a necessidade do conhecimento sobre os mesmos, visto que promove o combate das patologias que mais atingem a população, melhorando assim a qualidade de vida.

É fundamental desenvolver mais estudos sobre homeopatas, desse modo, o aprofundamento de pesquisas que envolva essa temática abordada irá proporcionar aos usuários o homeopata mais indicado, minimizando as agravações permitindo que a estabilidade que o corpo humano precisa para realizar suas funções seja atingida. Vale ressaltar que é essencial investimentos das políticas públicas para

que a homeopatia seja mais divulgada e estudada, além de estímulos para que os usuários adotem essa prática.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida; MASIERO, Anelise Viapiana. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, 2020.

BERTONCELLO, Magda Maria Gaspary. A homeopatia no Sistema Único de Saúde: vivência de um cuidado integral. **Cadernos de Saúde Pública**. 2018.

BRASIL, CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Diário Oficial da União, Poder executivo, Brasília, DF, 26 set. 2013. Disponível em: < https://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolucao586_13.pdf> acesso em 23 de out. de 2021.

BRASIL, CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 440, de 22 de setembro de 2005. Disponível em: < <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/440.pdf> > acesso em 23 de out. de 2021.

BRASIL, CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. PORTARIA Nº 971, DE 3 DE MAIO DE 2006. Disponível em: < https://www.cff.org.br/userfiles/38%20-%20BRASIL_%20MINIST%C3%89RIO%20DA%20SA%C3%9ADE_%20Portaria%20n%C2%BA%20971,%20de%2003%20de%20maio%20de%202006_.pdf> acesso em 21 de out. de 2021.

BRASIL, CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 635, de 30 de novembro de 2016. Disponível em: <<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/transito/conteudo-contran/resolucoes/resolucao6352016.pdf>> acesso em 18 de nov. 2021.

BRASIL, Agencia Nacional De Vigilância Sanitária. Farmacopeia Homeopática Brasileira, 3ª edição. 2011. Disponível em < <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-homeopatica/arquivos/8048json-file-1>> acesso em 01 de nov. 2021.

BRASIL, CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução nº 572, de 25 de abril de 2013. Disponível em < <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/572.pdf>> acesso em 15 nov. 2021.

BRASIL, Sistema de Informação Ambulatorial, < <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sia/cnv/qauf.def>> acessado em: 24 de out. de 2021 as 10:45.

BURGEL, Pedro Otávio Ferri; GONÇALVES, Heloísa Bressan. Homeopatia: benefícios versus desinformação. **Scientia Prima**, 2020.

CÉSAR, Amarilys de Toledo; MINURA, Cristie Wakana; YAUTI Caio Koiti. Homeopatia: formas de preparação dos medicamentos. **Rev. homeopatia**, 2019.

CÉSAR, Amarilys de T. A pesquisa homeopática na área farmacêutica ao longo das últimas décadas. **Revista de Homeopatia**, 2019.

DA SILVA, Ana Laura Pereira et al. Percepções sobre homeopatia na perspectiva de discentes dos cursos de saúde de um centro universitário de Recife-PE. **Revista Sustinere**, 2021.

DA SILVA, Aline de Oliveira Galvão et al. Tratamento homeopático e sua implantação no SUS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2021.

DA SILVA, João Carlos Espósito Neto et al. Utilização da Homeopatia no SUS e seus estigmas Socioculturais. In: IX JORNACITEC-**Jornada Científica e Tecnológica**. 2020.

DA SILVA, Vanessa Gomes et al. Avaliação O Conhecimento Sobre Homeopatia Pelos Usuários Do Sus De Visconde Do Rio Branco–Mg. **Anais Simpac**, 2019.

FERRAZ, Ana Caroline Hadlich; LUDWIG, Daniel Brustolin. Os desafios para a aceitação da homeopatia como uma prática integrativa e complementar no SUS. **Infarma-Ciências Farmacêuticas**, 2020.

FONTES, Olney. L.; CESAR, Amarilys.de. T. Farmácia homeopática: teoria e prática. **Rev. homeopatia** Editora Manole, 2018. 9788520462294. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462294/>. Acesso em: 28 set. 2021.

IOZZI, Giovanna Menezes et al. A aceitação da terapia homeopática em hospitais da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Vittalle-Revista de Ciências da Saúde**, 2018.

ISRAEL, Ana Lins Martins. Atenção, dispensação e prescrição farmacêuticas em homeopatia. **Biblioteca Virtual em Saúde. São Paulo** 2016.

MACHADO, Marcella Gabrielle. M.; MARCIANO, Ana Paula. V.; SAHD, Claudia. S.; AL., et. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. . **Rev. homeopatia**, 2021. 9786556901640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640/>. Acesso em: 27 set. 2021.

MOTA, Karla Rodrigues; DE ALBUQUERQUE, Suzana Lopes. A ciência na Sciencia: homeopatia versus alopatria no periódico brasileiro oitocentista (1847–1848). **Tecnia**, 2018.

OLIVEIRA, Ivia Fonseca de et al. Homeopatia na graduação médica: trajetória da Universidade Federal Fluminense. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2018.

NASCIMENTO, Jordana Marjorie Barbosa do et al. Homeopatia como prática integrativa para o cuidado em saúde: relato de experiência. **Revista de Homeopatia**, 2019.

RUELA, Ludmila de Oliveira *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde: **Revisão da literatura**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019.

SCHELINI, Gabriela Violini. Homeopatia: uma reflexão sobre a prática integrativa. **Revista de Homeopatia**, 2016.

SOUZA, Alessandra Pereira de. Implantação do tratamento homeopático na rede pública de saúde. Referências em Saúde da Faculdade Estácio de Sá de Goiás-**RRS-FESGO**, 2020.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. **Saúde em debate**, 2018.